**O CASAMENTO E A FAMÍLIA**

**Neumoel Stina**

Você está enfrentando problemas no seu casamento?

Sente que seu casamento está desgastado? E por isso sua família sofre?

Acredita que o divórcio é a solução? O tema do programa de hoje é: O Casamento e a Família.

A despeito do fato de que a maioria dos casais em seu dia de núpcias tenciona ter um casamento duradouro, o divórcio está aumentando, e alguns matrimônios fracassam antes que as despesas da cerimônia tenham sido liquidadas, ou pouco depois disso.

Apesar das esperanças e sonhos compartilhados pelos pais ao trazerem seus preciosos rebentos do hospital, 70 por cento dizem que não teriam filhos se pudessem voltar atrás no tempo (baseado em respostas de dez mil pais que responderam a uma pergunta da colunista Ana Landers).

Embora sempre nos choquemos com o desmoronamento de lares, as evidências de crianças negligenciadas ou vítimas de abuso paternos, o desrespeito das crianças para com os pais e a falta de comunicação entre os membros de uma família, dificilmente ainda nos surpreendem. Estamos bem cientes do fato de que a família como instituição está com sérias dificuldades.

Conselheiros matrimoniais, ministros, educadores, psicólogos, e outros procuram prover soluções a problemas domésticos, mas seus melhores conselhos não são suficientes para solucionar os problemas. Nunca solucionaremos os problemas da família enquanto não dermos atenção aos princípios estabelecidos por Deus em Sua Santa Palavra.

O primeiro matrimônio, celebrado por Deus no Éden, deveria ser um modelo para matrimônios nas gerações seguintes. Devido À necessidade que Adão tinha de companhia, Deus criou Eva (Gênesis 2:18).

Quando Adão viu Eva, reconheceu que ela deveria atentar às suas necessidades, e sentiu uma profunda responsabilidade de render às necessidades dela. Disse ele: “Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne de minha carne; chamar-se-á varoa, portanto do varão foi tomada. Por isso deixa o homem pai e mãe, e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.” Gênesis 2:23-24

Esta idéia de unidade é reiterada pelo apostolo Paulo em Efésios, onde ele destaca que o amor, o cuidado e a preocupação entre marido e esposa, devem ser moldados, seguindo o exemplo de Cristo por sua igreja. (Efésios 5:21-33)

Em II Coríntios 6, no verso 14, Paulo menciona um importante princípio conjugal. Os crentes não devem ligar-se em jugo desigual com os descrentes; em outras palavras, os parceiros matrimoniais devem compartilhar uma fé comum.

A experiência tem demonstrado que este princípio é válido, pois casamentos entre crentes e descrentes quase sempre resultam em tensão adicional, sofrimentos por parte de ambos os parceiros, transigência de normas e filhos confusos.

No plano de Deus, o lar deve ser um dos mais permanentes e estáveis elementos da sociedade.

Para reassegurar isto, em Seu ministério Jesus afirmou que a única razão válida para o divórcio é a infidelidade, e que uma pessoa que se divorcia por outras razões e depois casa novamente é culpada de adultério. (Lucas 16:18; Marcos 10:11 e 12; Mateus 5.31 e 32; 19:1-9).

O que devem então fazer as pessoas que mesmo não tendo base bíblica para o divórcio se divorciam? Paulo aconselha: “Que a mulher não se separe do marido (se, porém, ela vier a separar-se, que não se case, ou que se reconcilie com seu marido): e que o marido não se aparte de sua mulher”. I Coríntios 7:10 e 11.

Ao convidar a Cristo para ser o terceiro membro da associação conjugal, marido e esposa se capacitarão a tornar sua vida conjunta mais compensadora e suave.

Uma oração matrimonial, escrita por um marido, ilustra belamente este ponto: **“Para que eu possa aproximar-me dela, atrai-me para mais perto de Ti Senhor, do que dela; para que eu possa conhecê-la, faze-me conhecer a Ti mais do que a ela; para que eu possa amá-la com o perfeito amor de um coração perfeitamente sadio, inspira-me a amar a Ti mais do que a ela e acima de tudo. Amém!”**

A Bíblia realça a responsabilidade dos pais para instruir os filhos a conhecerem ao Senhor e compreenderem Sua mandamentos. (Deuteronômio 6:5-9)

Os pais são instados a criá-los “na disciplina e admoestação do Senhor”. Efésios 6:4. Ao virem a confiar e amar seus pais, tendo-os como ternos guardiões, os filhos podem aprender a amar Deus e nEle confiar como sendo seu Pai celestial.

Os filhos são admoestados a obedecer aos pais que obedecem ao Senhor e a honrá-los. ( Êxodo 20:12; Efésios 6: 2 e 3)

A importância e as oportunidades da vida do lar, são ressaltadas na vida de Jesus. Aquele que veio a este mundo para ser nosso exemplo e nosso Mestre, passou trinta anos como membro de uma família em Nazaré.

A missão do lar estende-se para além do círculo dos seus membros. O lar cristão deve ser uma lição prática que ponha em relevo a excelência dos princípios verdadeiros da vida

Quando pais e filhos abrem o coração às influências do Espírito Santo, harmonia e amor prevalecerão no lar.

Esta crescente proximidade de uns com os outros e com Deus testificará do poder da mensagem final do evangelho para criar o tipo de unidade pela qual Cristo orou.

Que Deus possa abençoar a sua e a minha família. Que o céu se faça presente no seu e no meu lar.